

Titulo

ESTUDO DA DIVERSIDADE DE CERAMBYCIDAE (INSECTA, COLEOPTERA) DO SEMIÁRIDO.

Francisco Nascimento¹; Freddy Quijano²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eri_betinho@hotmail.com
2. Orientador, Departamento Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: freddy11bravo@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento, Identificação, Cerambycidae, Semiárido

INTRODUÇÃO

Dentro da Ordem Coleoptera, Cerambycidae é uma das maiores famílias, com pelo menos 4.000 gêneros e 35.000 espécies descritas para o mundo sendo que no Brasil foram registrados 1.000 gêneros e 4.000 espécies (Costa, 2000).

São besouros geralmente reconhecidos por longas antenas (Monné, 2007; Martins, 1997). São importantes agentes na reciclagem de material vegetal (Monné, 2001). Sendo também utilizados como bioindicadores. Alguns desses besouros apresentam cores bastante vistosas o que atrai a atenção de colecionadores e entusiastas do mundo todo (Hanks, 1999).

No semiárido são conhecidos apenas dois trabalhos envolvendo levantamentos ou inventários de Cerambycidae: 1) “Padrões locais de diversidade de Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) em vegetação de caatinga” (Maia *et al.* 2003) no qual é apresentada uma lista com 66 espécies produto de um inventário na Usina Hidroelétrica Xingó, nos estados de Alagoas e Sergipe; 2) “Lista dos Cerambycidae, incluindo 12 holótipos, presentes no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e o primeiro registro da espécie *Chrysoprasis airi* Napp & Martins para o Brasil” (Menezes *et al.* 2012), no qual se apresenta uma lista com 123 espécies de várias localidades do Semiárido.

Oito espécimes de Cerambicídeos coletados na Bahia com o apoio do PPBIO (Programa em Pesquisa e Biodiversidade do Semi-Árido) foram descritos como novas espécies, o que demonstra o potencial para estudos de diversidade e taxonomia com esta família na região Semiárida.

O presente trabalho traz um levantamento de cerambicídeos inseridos na região do semiárido provenientes de coletas realizadas através do Projeto de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio-Semiárido) e de pesquisas na bibliografia especializada, sendo relevante mencionar que serão realizadas novas coletas em municípios presentes na região, o que irá ampliar ainda mais o grau de conhecimento dessa fauna contribuindo

assim, para o conhecimento da biodiversidade da família em uma das regiões geográficas do país com poucos estudos em biodiversidade.

Pela carência de estudos na área e pela importância da família Cerambycidae, justifica-se a importância de realizar levantamentos e inventários, disponibilizando dados da distribuição da família no semiárido.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a criação da lista de espécies do Semiárido foram usados os trabalhos de (Maia *et al.* 2003) e Menezes *et al.* (2012), além das espécies coletadas pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade/ Semiárido (PPBio). Para as coletas de cerambycídeos foram utilizadas armadilhas luminosas “luz de Queiroz”, armadilhas diurnas confeccionadas utilizando garrafa plástica (PET) com isca de banana fermentada com caldo de cana-de-açúcar, além de coletas ativas com rede entomológica. Os exemplares coletados pelo PPBio estão depositados na coleção Prof. Johann Becker do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS). Os espécimes foram identificados pelo Dr. Ubirajara Ribeiro Martins do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MUZP). Para a fauna brasileira, foi utilizada a classificação por famílias de Napp (1994) e para as subfamílias e tribos a de Monné *et al.* (2011). É incluída na lista de Cerambycidae do Semiárido a família Disteniidae, por ser próxima a Cerambycidae. A determinação dos municípios inseridos na região semi-árida segue a cartilha “Nova Delimitação do Semi-árido Brasileiro (2005) do Ministério da Integração Nacional.

DISCUSSÃO

Com base nos dados, foram observadas para o Semiárido, 230 espécies de Cerambycidae distribuídas em 146 gêneros, 41 tribos e quatro subfamílias. Não foram encontrados espécimes de Lepturinae cujas espécies ainda não possuem nenhum registro para o semiárido.

As duas subfamílias com maior riqueza foram Cerambycinae com 130 espécies, ou seja, aproximadamente 56% de todas as espécies da família, e Lamiinae com 94 espécies, o que representa aproximadamente 41 %. Como podem ser observadas, as duas famílias representam, mais ou menos, 97% da riqueza de Cerambycidae no Semiárido, o que está de acordo com a riqueza observada em outros trabalhos. Parandrinae está representada por apenas uma espécie (ver gráfico).

As tribos que apresentaram maior riqueza amostral foram Ibidionini com 25 espécies, seguido de Elaphidiini com 22, ambas pertencentes a Cerambycinae, e Acanthoderini (Lamiinae) com 22 espécies. Cerambycinae apresentou 81 gêneros e Lamiinae 61.

Foram observados 73 novos registros de cerambycídeos para a região do semiárido, número expressivo e que mostra a falta de inventários nesta região do Brasil. Ainda, é importante mencionar que a lista apresentada foi elaborada apenas quando se tinha o nome da espécie, no entanto, há espécies que foram identificadas apenas até gênero, ou ainda espécies que estão sendo descritas pelo Dr. Ubirajara Martins.

Está sendo descrita pelo Professor Ubirajara Martins a segunda espécie do gênero *Bothriospila* Aurivillius, 1923 coletas no PPBio retirando a condição desse gênero de monotípico sendo que antes a única representante era *Bothriospila elegans* Aurivillius, 1923. A medida que outros levantamentos são realizados, é aumentado o grau de conhecimento da biodiversidade da região semiárida.

A lista vem a fornecer importantes registros da fauna de Cerambycidae da região semiárida a qual é ainda pouco amostrada quando se refere tanto a Cerambycidae quanto a outros artrópodes, contribuindo para o conhecimento da distribuição dessa fauna e suscitando o interesse de pesquisadores a desenvolver pesquisas na região.

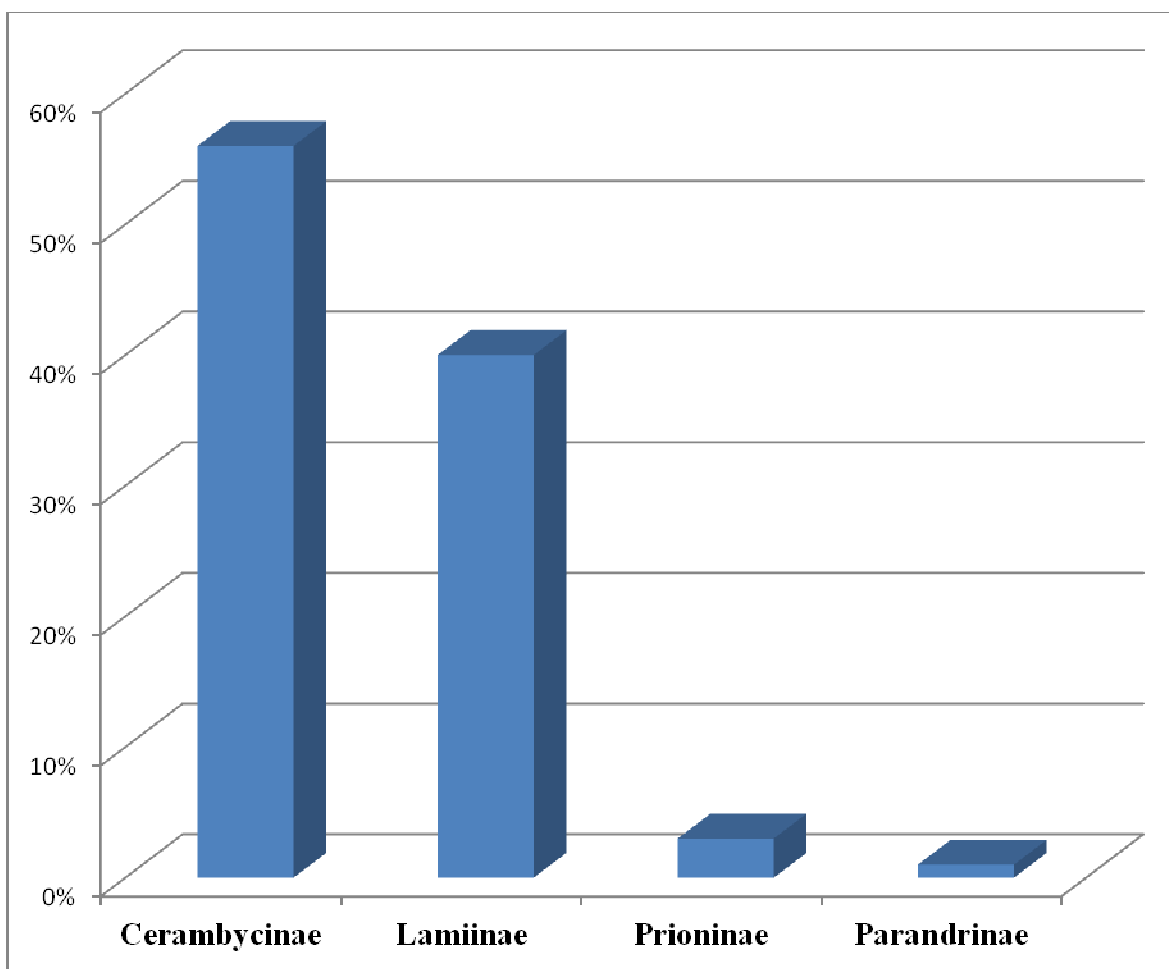


Gráfico: proporção das subfamílias de Cerambycidae na região semiárida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

COSTA, C., 2000. Estado de conocimiento de los Coleoptera Neotropicales, p. 99-114. In: F. Martin Piera; J. J. Morrone & A. Melic (Eds.). Hacia un Proyecto CYTED para el inventario y estimación de la diversidad Entomológica en Iberoamérica. PRIBES-2000. Zaragoza, Sociedad Entomológica Aragonesa (SEA), XIII+326p.

HANKS, L. 1999, Influence of the larval host plant on reproductive strategies of cerambycid beetles. *Annu. Rev. Entomol.* 44:483-505

MAIA A.C.D., L. IANNUZZI, C.E.B. NOBRE & C.M.R. ALBUQUERQUE, 2003. Padrões locais de diversidade de Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) em vegetação de caatinga. In I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva, (ed.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. XIII +822.

MARTINS, U.R., 1997. *Cerambycidae Sul-Americanos (Coleoptera)*. São Paulo, Edusp, 1: 217p Sociedade Brasileira de Entomologia

MENEZEZ, E.C., A.L.SILVA-NETO, F.E.L. NASCIMENTO & F.R.BRAVO, 2012. Lista dos Cerambycidae, incluindo 12 Holótipos, Presentes no Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e o Primeiro Registro da espécie *Chrysoprasis airi* Napp & Martins para o Brasil. *Entomo Brasilis*, 59:49-58

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2005. *Cartilha Nova Delimitação do Semi-árido Brasileiro* 1-35

MONNÉ, M.A 2001. *Catalogue of the Neotropical Cerambycidae (Coleoptera) with known host plant – Part I: Subfamily Cerambycinae, tribes Achrysonini to Elaphidiini*. Publicações avulsos do Museu nacional 88:1-119.

MONNÉ, M. A., L. G. BEZARK. & F. T. HOVORE. 2007 Checklist of the Cerambycidae, or longhorned beetles (Coleoptera) of the Western

MONNÉ, M.A. & L.G. BEZARK, 2011. Checklist of the Cerambycidae and related families (Coleoptera) of the Western Hemisphere, 1-470. Disponível em: http://itp.lucidcentral.org/id/wbb/ocnidid/OncidID-pubs/Monne&Bezark_2011.pdf (acessado em 21 de março de 2012).